



AS COLEÇÕES D'A VIDA PORTUGUESA

Este verão, a propósito dos 120 anos do nascimento de Sarah Affonso (1899-1983), a A Vida Portuguesa lançou uma coleção especial de cadernos, brinquedos, livros, jóias e outros objetos de uso doméstico, feitas a partir do espólio da artista portuguesa, posta à disposição da loja pelas suas netas. Entre a capa de um caderno, feita com folhas de hera, recriação de um desenho de Sarah Affonso com 11 anos, um outro caderno de exercícios de caligrafia, realizado a partir de colagens dos anos 30-40, criadas para ensinar as vogais aos filhos, sacos de lona branca, estampados com bordados, ilustrações e reproduções de quadros, blocos de notas e caixas de lápis com ilustrações, a coleção foi construída graças a "um acesso quase limitado de materiais". Foi um encontro de mundos entre o imaginário da artista e A Vida Portuguesa, nota Ana Almeida, do departamento de comunicação da marca. Esta não é, porém, a primeira colaboração entre a loja e o trabalho de artistas. A venda, há ainda cadernos feitos a partir de desenhos de Bela Silva. "É uma amiga do projeto, que fez para nós uma série de ilustrações que, na altura, transformamos em papel de embrulho com diferentes padrões e em cadernos". Há desenhos de bonecos de barro de Barcelos e de Estremoz, de joias portuguesas do século XVIII e de tecidos de chita. Os cadernos são feitos em parceria com outra empresa "amiga" da Vida Portuguesa, a Emílio Braga. "Também eles fizeram para nós uns cadernos exclusivos, já quase há 10 anos. Trabalhamos nessas duas velocidades: temos as marcas antigas e alguns exclusivos nossos, dentro dos clássicos modernos." Ainda no estacionário, existe igualmente o Plano Semanal, um bloco horizontal de 52 páginas, impresso numa tipografia da Rua da Palma, em Lisboa. "Uma ideia para tirar partido deste modo de trabalho antigo". Leia-se dos tempos em que se escrevia à mão.

A venda nas lojas d'A Vida Portuguesa de Lisboa e do Porto e em www.avidaportuguesa.com



FINE & CANDY

ESTACIONÁRIO DE LUXO COM TÉCNICAS ARTESANAIS

A loja do Porto é de paragem obrigatória para apreciadores de estacionário - e de peças bonitas, vá. Fundada em 2009 e adquirida em 2012 pela atelier OTCEMONTATO - Architecture & Interiors, a Fine & Candy (F&C), 100% produzida em Portugal, aposta em materiais de qualidade, mas simples, com bons acabamentos. "Os nossos bestsellers são os notebooks e os lápis (feitos em parceria com a Wacom). Entretanto, a marca começou a produzir pequenas peças de marroquinaria, como porta-cartões, porta-chaves, identificadores de bagagem", diz Henrique Miranda, diretor comercial da F&C. Se os cadernos, com capas em veludo, em diferentes tipos de pele, em papéis com padrões, em tecidos ou até em pele colorido (os preços começam nos €19,50), com o monograma gravado, são fundamentais, hoje também está a crescer uma área que chamam social stationery, que compreende cartões de visita e envelopes, por exemplo, no estacionário de casamentos e igualmente em brinde corporativo. "Má cada vez mais marcas de estacionário em Portugal, o que significa que a procura existe e que o consumidor é exigente". A personalização é, desde o primeiro dia, um fator diferenciador da F&C, já que é possível adicionar ao produto final as iniciais, um nome ou qualquer outra frase, e é isso que torna os nossos produtos ainda mais especiais.

R. de Tanquer, 1356, Porto
T: 22 033 1840 x wup ou 100-19h
www.fineandcandy.com



ARMINHO

DA BOTÂNICA PARA O PAPEL - E NÃO SO

A Arminho nasceu e cresceu sem planos, a partir de padrões tipográficos, peças antigas e estacionário de coleção, aliadas às de duas coleções criativas. Começa a ano de 2011. E se hoje muito mudou na vida dos designers Raquel Silva, 29 anos, e J. Rodrigues, 30 - nomeadamente o facto de terem um vasto miolo de compradores internacionais -, continuam a não separar o dia de criação do dia a dia. "Somos um atelier criativo, não apenas estacionário. Já experimentámos cerâmicas, mochilas, latas, ilustração, fotografia. No fundo, os meios servem os fins", diz ao telefone, a partir de Viseu, onde moram com a filha de 6 m e está a recuperar uma quinta. Dos primeiros tempos da marca enquanto estudantes na Escola Superior de Artes e Design de Viseu, ficaram conhecidos os cadernos feitos à mão, cor-tante em técnicas clássicas como noutros mais contemporâneos. "Ficámos a circular fazemos a criatividade, a execução, o técnico, criamos conteúdos, tratamos das encomendas." Tem pequena tipografia, com máquinas que foram reunidas ao longo do tempo, mas depois trabalhamos diferentes produtos. Sejam os (KB) os planners (a partir de €20) e até herbários com capa madeira (€55). "Sempre estivemos muito ligados à botânica

www.arminho.pt